

FHC viaja a Portugal para reunião de cúpula

Porto - Na primeira viagem ao exterior após a reeleição, o presidente Fernando Henrique Cardoso desembarca hoje à noite em Portugal, para juntar-se a 20 chefes de Estado e de governo na 8ª Conferência Ibero-Americana, trazendo na bagagem a tese de que só reformas profundas no sistema financeiro internacional, aliadas ao aumento da cooperação entre os países, poderão repor a economia mundial na rota da estabilidade. Em nome da chamada globalização solidária, Fernando Henrique defenderá a necessidade de as nações ricas reforçarem os cofres do Fundo Monetário Internacional (FMI), para socorro emergencial a países, mas afirmará que soluções duradouras contra as crises dependem de novas regras para disciplinar a internacionalização crescente dos capitais.

A expectativa da diplomacia brasileira é de que Fernando Henrique tenha papel destacado na conferência, não só porque o Brasil tem o maior PIB (R\$ 800 bilhões) do mundo ibero-americano, mas principalmente por conta da trajetória de Fernando Henrique como sociólogo atento à internacionalização da economia desde os anos 60, quando começou a formular sua Teoria da Dependência.

As posições do Brasil estarão todas no documento final do encontro - a Declaração do Porto -, que tem como tema a globalização e a integração regional dos países. "O documento contempla todas as teses brasileiras", afirmou o coordenador do Brasil na conferência, embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, secretário-geral adjunto do Itamarati. A exemplo do pronunciamento que o presidente fará no domingo, as posições defendidas pelo Brasil no Porto são inspiradas em conferência proferida por Fernando Henrique a acadêmicos no Colégio do México, em fevereiro de 1996, sobre os riscos e oportunidades criados nos países em desenvolvimento pela globalização.